

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A CAPACITAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO ENFERMEIRO PRECEPTOR
COMO MEIO DE REDUZIR AS DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO DISCENTE
NUMA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO**

GLEIDE DELFINO DE MEDEIROS OLIVEIRA

JOÃO PESSOA/PB

2020

GLEIDE DELFINO DE MEDEIROS OLIVEIRA

**A CAPACITAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DO ENFERMEIRO PRECEPTOR
COMO MEIO DE REDUZIR AS DIFICULDADES NA FORMAÇÃO DO DISCENTE
NUMA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo
Filho

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

A preceptoria requer compromisso do enfermeiro com o aluno, que culmine com a melhoria da formação profissional e transforme o ambiente laboral num cenário rico em experiências. A falta de capacitação e ausência de condições adequadas de trabalho geram desmotivação. Objetivando capacitar e estimular o Enfermeiro para exercer a preceptoria alinhada com o conhecimento técnico e científico, numa forma prática crítico-reflexivo, este projeto de intervenção visa reduzir as dificuldades nas atividades de preceptoria de um hospital escola, e para tanto, é imprescindível o envolvimento da gestão e academia para tornar o campo de estágio um ambiente de trocas de saberes.

Palavras-chave: Preceptoria. Hospital escola. Enfermagem

1 INTRODUÇÃO

Segundo Costa e Miranda (2010), na formação do enfermeiro, a construção de habilidades práticas, associadas aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de graduação, deve preparar o aluno para o contato com a dinâmica da realidade social e da produção dos serviços de saúde. Esse contato, entre as atividades e conteúdos práticos, é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, devendo iniciar-se o mais precocemente possível, por meio de inserções de atividades práticas curriculares, assegurando a articulação ensino-trabalho e experiências de aprendizado, no âmbito do SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem, estabelecem que dentre as competências e habilidades gerais do enfermeiro, a educação permanente é uma das competências mais significativas na formação desse profissional. Ela determina a responsabilidade e o compromisso do enfermeiro com a educação e o treinamento/ estágio das futuras gerações de profissionais. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Carvalho e Fagundes, (2008), afirma que o enfermeiro deve tomar posse do conteúdo que se detém a legislação do SUS com uma visão crítica e transformadora, posto que a democratização da saúde é interesse coletivo. Como forma de envolvê-los nos aspectos da integração ensino-serviço, os objetivos da formação precisam ser transparentes. As escolas devem buscar mais amplamente a participação de atores de diversos segmentos da saúde e educação na sua formulação.

A integração ensino-serviço surge com o propósito de envolver a escola e o trabalho em saúde, no que se reporta aos determinantes sociais do processo saúde-doença e da organização do setor, alia a formação à dimensão técnica e política e à construção de um novo compromisso ético-político dos trabalhadores de saúde pautados na questão democrática, na relação solidária com a população na defesa do serviço público e da dignidade humana. (MATTA; LIMA, 2009).

É com esse compromisso com a formação dos trabalhadores de saúde, que surge o preceptor, que para o Ministério da Saúde do Brasil, é:

O profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão. (BRASIL, 2005, p. 47).

Para a prática da preceptoria, faz-se necessário aperfeiçoamento e motivação, Ferreira; Dantas; Valente (2018), coloca que:

Seja lá o que se deseje ensinar, existirá sempre a melhor forma de ensinar, ou seja, a forma mais didática de ensinar e cada tendência pedagógica terá sua didática correspondente. Portanto, se a preceptoria trabalhar com uma prática reflexiva, sentirá a necessidade de estudar mais para melhor atuar e com as leituras e a reflexão descobrirá sobre a prática, a didática apropriada. (FERREIRA, F.D.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, 2018, p.1663).

A motivação é necessária para que o aprendizado seja transformador e significativo, fazendo com que os envolvidos, educador e aprendiz, estejam alinhados no processo de aprendizagem. Para quem ensina é fundamental desenvolver competências afetivas e relacionais como habilidades de comunicação e paciência. Para quem aprende, é indispensável o interesse pela atividade, a disponibilidade para aprender e a capacidade de superar desafios. A ambos é necessário envolvimento, troca e interação. (OLIVEIRA, M.S. *et al*, 2014).

Estas condições permitem aos envolvidos no processo de ensino/preceptoria, reconhecerem o estagiário ou residente como apoiador no alcance de metas e rotinas a serem cumpridas diariamente, assim como permite a esse discente, observar e aprender as diversas atribuições profissionais, refletindo sobre as possibilidades de sistematizar a assistência em cada ambiente, vivenciando experiências em diferentes cenários, aprofundando os conhecimentos e aprimorando habilidades.

Na atuação da enfermagem assistencial, observa-se as dificuldades diárias dos profissionais de se envolverem nas atividades de preceptoria, posto que, na sua grande maioria, tiveram uma formação baseada num modelo biomédico e tradicional, com praticamente nenhuma formação para atuar com educador/preceptor. Soma-se a essa dificuldade, o dimensionamento da equipe que geralmente é deficiente, a falta de equipamentos, insumos e materiais adequados para a prestação da assistência, jornada exaustiva da equipe, sem condições de pausa ou descanso, clientes mais conscientes de seus cuidados, exigências da gestão, alta demanda de serviços burocráticos, acúmulo de funções inerentes a outros profissionais, que somam-se, e geram grande sobrecarga no labor, desestimulando a busca de novas práticas para exercer satisfatoriamente uma boa preceptoria.

Na área em que se pretende realizar esse estudo, a preceptoria acontece durante todo o ano letivo, com alunos do ensino técnico de Enfermagem, internos e residentes de Enfermagem e Medicina, em turno predominantemente diurno, excetuando-se, os residentes de Medicina em

Cirurgia Geral e Anestesiologia que ocorre em horário integral. Observa-se que não existe um planejamento da atuação desses discentes alinhado com a realidade do campo de estágio.

Nesse cenário, colocar-se como preceptor, aquele que, segundo Ribeiro K.R.B.; Prado M.L., 2013 é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Isto requer do profissional, um esforço sobrenatural para gerar um envolvimento com o aluno que o faça desenvolver a relação de compromisso, que culmine com a melhoria da qualidade da formação profissional, e, transforme o dia a dia das atividades laborais num cenário rico em experiências de aprendizagem.

Sensibilizar a equipe de enfermagem, especialmente o Enfermeiro, acerca da importância de sua atuação na construção do conhecimento na formação do graduando ou residente, e despertar a necessidade de se aprimorar nas competências necessárias para o exercício da preceptoria, é também uma das dificuldades enfrentadas que se configuram o nó crítico que precisa ser melhorado/enfrentado, com vistas a integralidade e maior articulação entre o trabalho e a educação.

Essas fragilidades ou indefinições que, de diferentes formas, repercutem no exercício da preceptoria, fez-nos suscitar algumas inquietações sobre a atuação do preceptor na formação do profissional para o Sistema Único de Saúde (SUS) e fez surgir esse projeto de intervenção, que busca meios para conseguir sanar as dificuldades e capacitar e envolver a equipe com as atividades de preceptoria, tornando o campo de estágio, um ambiente de trocas de saberes, o que requer de todos nós, profissionais assistenciais, gestão e academia, esforço e desejo real de mudança.

2 OBJETIVO

Capacitar e estimular o Enfermeiro para exercer a preceptoria alinhada com o conhecimento técnico e científico, numa forma prática crítico-reflexiva.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP), que deve ser compreendido e desenvolvido como ação conjunta, partilhada entre a gestão hospitalar e a

academia, que visem a resolução dos problemas identificados nas atividades de preceptoria num hospital escola.

Segundo Schneider, D.R e Flach, P.M.V., um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. O Projeto-intervenção, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação.

De acordo com Thiollent (2011, p.16 *apud* PICHETH, S.F; CASSANDRE, M.P.; THIOLENT, M.J.M, 2016, p. s4):

A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário para o desenvolvimento do projeto de intervenção será a Unidade de Centro Cirúrgico de um hospital universitário da federação, de grande porte, que atende a 44 especialidades. O hospital-escola é campo para estágios obrigatórios, visitas técnicas e atividades teórico-práticas dos estudantes de graduação, pós-graduação e de ensino técnico. Atualmente, o hospital conta com um quadro funcional de 2.000 colaboradores nas áreas médica, assistencial e administrativa. Conta com 220 leitos ativos, 10 laboratórios e 80 consultórios médicos. Nesse espaço são realizados cerca 20 mil atendimentos, 700 internações, e até 50 mil exames por mês. O Centro cirúrgico fica localizado no 2º andar, possui 10 salas de cirurgias devidamente equipadas e realiza cerca de 6 mil cirurgias anualmente, classificadas com eletivas e de urgência, de pequeno, médio e grande porte, limpas, contaminadas e potencialmente contaminadas, em diversas especialidades como: cirurgia do aparelho digestivo, cirurgias urológicas, vasculares, pediátricas, oncológicas, neurológicas, ginecológicas, obstétricas, plástica, torácica, ósteoarticulares, entre outras, no qual estou inserida como enfermeira assistencial e na atuação direta com os discentes em campo de estágio, tanto nas atividades administrativas/gerenciais quanto nas assistenciais. O Centro Cirúrgico acolhe discentes da graduação, pós-graduação e residentes de várias categorias profissionais ao longo de todo o ano letivo. O público-alvo será a equipe de Enfermeiros, composta por 16 profissionais, que são responsáveis diretos pelos discentes de enfermagem e a equipe executora, a princípio, os 02 coordenadores de Enfermagem do setor, e os docentes da disciplina de

estágio, normalmente, 01 docente para cada disciplina, e posteriormente, conforme aptidão individual, os enfermeiros do serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será aplicado um instrumento diagnóstico (Apêndice A) com todos os enfermeiros do Centro Cirúrgico, e a partir dos indicadores gerados, encaminhar o projeto de capacitação em Preceptoria para os Enfermeiros, para aprovação pela gestão da instituição, através do Serviço de Capacitação e Avaliação de Desempenho (SECAD). As ações para melhorar o envolvimento dos Enfermeiros nas atividades de preceptoria, se desenvolverão em algumas etapas, e dentre elas, se não a mais importante, a realização de um curso de capacitação de curta duração (20h), disponibilizado no formato presencial, contemplando temáticas como noções básicas de preceptoria e as principais dificuldades evidenciadas no diagnóstico inicial. Deverá ser disponibilizado para todos os enfermeiros da unidade assistencial, numa proposta dialógica que envolva capacitação e mudança de comportamento, despertando o reconhecimento da importância das atividades de preceptoria para todos os envolvidos nas ações assistenciais diárias, produzindo novos compromissos, de cunho crítico, com a realidade em que atuam. O curso deverá ser ministrado pelos próprios profissionais do serviço, com habilidade e experiência com as atividades acadêmicas, e desenvolvidas dentro da sua jornada laboral, sem gerar ônus para a instituição.

A proposta também visa instituir, num segundo momento, um cronograma anual de atividades de Educação Permanente com temáticas envolvendo as atividades de preceptoria e atualização de práticas envolvendo o exercício da Enfermagem, se apoiando no conceito de ensino problematizador e de aprendizagem significativa, estimulando o despertar da acomodação e a partir dessas novas concepções, cada profissional se integra às atividades de preceptoria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades com potencial de enfraquecer as potencialidades do plano que se propõe, são especialmente, a jornada exaustiva dos enfermeiros em virtude de um sub dimensionamento da equipe, a falta de reconhecimento pelos esforços despendidos nas atividades de preceptoria,

e o tempo de permanência do discente no campo de estágio, que normalmente é insuficiente para um aprendizado significativo.

Solucionar essas fragilidades, implica no envolvimento da gestão e da academia, com métodos participativos de planejamento, que serão fundamentais para operar mudanças que busquem a qualificação tanto no ensino quanto no serviço, considerando que estas são oportunidades para a transformação da realidade e adesão as novas práticas.

As possibilidades para estimular o envolvimento dos enfermeiros nas atividades de preceptoria poderá acontecer com a validação pelo Banco de Talentos do Portal do Servidor Ebserh, dos certificados emitidos pelos cursos na área de preceptoria através do SECAD, além da validação das Declarações de Preceptoria emitidas pela Universidade Federal da Paraíba, já disponibilizadas a cada término de estágio. As atividades de preceptoria seriam consideradas como atividade institucional para as progressões Vertical e Horizontal, através do Plano de Cargos, Carreiras e Salários, cujo o objetivo principal do Plano é estabelecer uma política eficaz para a ascensão profissional dos seus colaboradores, de acordo com suas aptidões e desempenho; assim como subsidiar o desenvolvimento no plano de carreiras com vistas a atingir os objetivos da Empresa.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

As estratégias para avaliar as mudanças a que se propõe esse projeto, poderão se concretizar com a avaliação dos preceptores envolvidos após a realização do curso preparatório (Apêndice B) e durante as atividades propostas de Educação Permanente, bem como uma avaliação a ser também realizada pelos preceptores ao término do acompanhamento de cada turma de estágio (Apêndice C), além da avaliação dos discentes ao término de cada período de estágio (Apêndice D). Os formulários também ficam abertos para o registro de observações e as principais dificuldades encontradas, bem como, sugestões de melhorias, além dos feedbacks que deverão ser estimulados nestes momentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário ao preceptor saber renovar, reconstruir e refazer as práticas profissionais. É preciso enfrentar os desafios do domínio de conteúdos que se atualizam constantemente, necessitando de atualização permanente, para dessa forma, desenvolver suas habilidades técnicas específicas em consonância com os padrões de acreditação utilizados nas auditorias das diversas sociedades, desafiando-se, diuturnamente, a cuidar da aprendizagem, como colaborador essencial desse processo.

Diante do exposto, é imprescindível a implantação de um projeto de ação com envolvimento da gestão, da academia e dos colaboradores, com métodos participativos de planejamento, numa prática multi, inter e transdisciplinar, que estimule os Enfermeiros a desempenharem a função de preceptoria, sanando as dificuldades e tornando o campo de estágio, um ambiente de trocas de saberes, o que requer de todos os envolvidos, profissionais assistenciais, gestão e academia, esforço e desejo real de mudança.

Estas condições permitem às equipes reconhecerem o estudante como apoiador no alcance de metas, assim como permite ao estudante observar e aprender as diversas atribuições profissionais, refletindo sobre as possibilidades de cuidado em cada ambiente, aprofundando os conhecimentos e aprimorando habilidades.

O projeto é desafiante e não se constitui apenas de ações isoladas, mas na promoção de mudanças gradativas e contínuas, além da disponibilidade para aprender e a capacidade de superar desafios que irão transformar a curto e longo prazo as práticas instituídas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, J.M. A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense. Niterói: [s.n.], 2016. 80 f.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.111/GM, de 5 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1111_05_07_2005.html. Acesso em: 10 jul 2020.
- CARVALHO, E.S.S.; FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em Enfermagem. **Rev Rene**. 2008; 9(2): 98-105. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5043/3704>. Acesso em: 08 de jul 2020.
- COSTA, R.K.S.; MIRANDA, F.A.N. **Opinião dos graduandos de Enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UFRN**. Esc Anna Nery. 2010; 14(1): 39-47. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 02 de jul 2020.
- FERREIRA, F.D.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2018; 71(Suppl 4): 1564-71. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf>. Acesso em: 05 de jul 2020.
- MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F. **Estado Sociedade e Formação profissional em Saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV; 2009. p.27-32. Disponível em: < <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l95.pdf>>. Acesso em: 08 de jul 2020.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília (DF); 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 03 de jul 2020.
- OLIVEIRA, M.S.; PETTA, H.L.; TEMPSKI, P.Z.; LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q.; GOMES, R. **Educação na saúde para preceptores do SUS: caderno do curso**. São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa; Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: < <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/graduacao/medicina/espaco-do-preceptor>>. Acesso em: 08 de ago 2020.

PICHETH, S.F; CASSANDRE, M.P.;THIOLLENT, M.J.M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. Educação revista quadrimestral.2016; v. 39, n. esp. (supl.), s3-s13, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24263>. Acesso em 26 de set 2020.

RIBEIRO K.R.B.; PRADO M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(4):161-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>. Acesso em 03 de ago 2020.

SCHNEIDER, D.R; FLACH, P.M.V. Como construir um Projeto de Intervenção. Aberta. Portal de formação a distância. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>. Acesso em 26 de set 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY CENTRO CIRÚRGICO - DIAGNÓSTICO INICIAL ATIVIDADES DE PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM

Marque a alternativa que mais se aproxima de sua :

1. TEMPO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM:

() 2 a 4 anos () 5 a 9 anos () 10 a 15 anos () mais de 16 anos

2. TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES DE PRECEPTORIA:

() 2 a 4 anos () 5 a 9 anos () 10 a 15 anos () mais de 16 anos

Para cada um dos itens, atribua a classificação de 1 a 5 que melhor corresponde ao teu desempenho como preceptor, sendo:

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

	Parâmetros	Classif.
1	Tempo disponível para as atividades de preceptoria durante o plantão	
2	Execução e empenho nas atividades de preceptoria	
3	Apoio da equipe multidisciplinar para as atividades de preceptoria	
4	Domínio de conteúdo para integração da teoria com a prática	
5	Dificuldade na execução das ações de semiotécnica	
6	Condições ambientais para as atividades de ensino	
7	Relevância do estágio para o setor/serviço	
8	Possibilidade de aplicação dos novos conhecimentos, habilidades e atitudes	
9	Relacionamento com o titular da disciplina do estágio	
10	Relacionamento com o discente no campo de estágio	

Dificuldades encontradas e/ou sugestões de melhorias:

Sugestões de temáticas a serem abordadas em eventos de atualização/capacitação:

Obrigada!

APÊNDICE B

FICHA DE AVALIAÇÃO - TREINAMENTO

TREINAMENTO	CAPACITAÇÃO EM ATIVIDADES DE PRECEPTORIA
DATA	
PERÍODO	
INSTRUTOR	
DESEJA SE IDENTIFICAR:	

1 TREINAMENTO	PÉSSIMO (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	ÓTIMO (5)
A. Atendeu suas expectativas					
B. A carga horária foi suficiente					
C. O conteúdo adequado aos objetivos propostos					
D. Associou teoria e prática					

Observação: _____

2 MATERIAL UTILIZADO	PÉSSIMO (1)	RUIM (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	ÓTIMO (5)
A. Foi adequado ao conteúdo e objetivos do curso					
B. Teve carga horária suficiente					
C. Associou teoria e prática					

Observações: _____

3 AVALIAÇÃO DO INSTRUTOR	PÉSSIMO O (1)	RUI M (2)	REGUL AR (3)	BOM (4)	ÓTIMO O (5)
A. Demonstrou domínio e segurança no conteúdo					
B. Apresentou conteúdos relacionados a realidade					
C. Cumpriu a carga horária prevista					

Observação: _____

4 AUTO AVALIAÇÃO	SEMPRE (3)	ÀS VEZES (2)	NUNCA (1)
A. Você realizou as tarefas propostas pelo instrutor			
B. Você emitiu opiniões			
C. Você participou debatendo e questionando			
D. Você se ausentou durante o curso			
E. Você se sente preparado para realizar as atividades de preceptoria			

Observações: _____

Dificuldades encontradas e/ou sugestões de melhorias

APÊNDICE C

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY
FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR
ATIVIDADES DE PRECEPTORIA - ENFERMAGEM

PERÍODO DE ATIVIDADES DE PRECEPTORIA: ____/____/____
SETOR: _____

Para cada um dos itens, atribua a classificação de 1 a 5 que melhor corresponde ao teu desempenho como preceptor ao longo do período de estágio, sendo:

PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

	Parâmetros	Classif.
1	Tempo disponível para as atividades de preceptoria	
2	Execução e empenho nas atividades de preceptoria	
3	Apoio da equipe multidisciplinar para as atividades de preceptoria	
4	Domínio de conteúdo para integração da teoria com a prática	
5	Condições ambientais para as atividades de ensino	
6	Relevância do estágio para o setor	
7	Possibilidade de aplicação dos novos conhecimentos, habilidades e atitudes	
8	Relacionamento com o titular da disciplina do estágio	

Dificuldades encontradas e/ou sugestões de melhorias:

APÊNDICE D

FICHA DE AVALIAÇÃO - DISCENTES

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	
PERÍODO	
TITULAR DA DISCIPLINA	
ENFERMEIROS QUE ATUARAM COMO PRECEPTOR	
DESEJA SE IDENTIFICAR	

1 O ESTÁGIO	PÉSSIMO (1)	RUI M (2)	REGULAR (3)	BOM (4)	ÓTIMO (5)
A. Atendeu suas expectativas					
B. A carga horária foi suficiente para o aprendizado					
C. Associou teoria e prática durante as atividades					
D. Procedimentos realizados compatíveis com o currículo acadêmico					

2 AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR (considerar o profissional que o acompanhou por mais tempo)	PÉSSIMO O (1)	RUI M (2)	REGULAR AR (3)	BOM (4)	ÓTIMO O (5)
A. Demonstrou domínio e segurança nos procedimentos					
B. Associou teoria e prática durante os procedimentos					
C. Se mostrou solícito para retirar dúvidas					
D. Demonstrava interesse em compartilhar as atividades laborais					
E. Incentivou a reflexão crítica dos casos clínicos apresentados					

3 AUTO AVALIAÇÃO	SEMPRE (3)	ÀS VEZES (2)	NUNCA (1)
A. Você realizou as tarefas propostas pelo preceptor			
B. Você demonstrou interesse em aprender as atividades propostas			
C. Você participou das atividades laborais da equipe			
D. Você se ausentou durante o estágio			
E. Você se sente preparado para realizar os procedimentos ensinados			

Dificuldades encontradas e/ou sugestões de melhorias: _____
